

“SORRIA”

CENA 01 - INT. - QUARTO DE APTO. DE OPHIR MARIA - DIA

Mao enrugada de uma senhora abre a tampa de um batom. Corta para maos passando o batom nos labios da sra. Abre-se plano e vemos uma senhora, OPHIR MARIA, de aproximadamente 70 anos, com muitas rugas e cabelo branco, passando batom nos lábios diante do espelho do seu quarto. Usa vestido solto, comprido e florido, de cores alegres.

É uma sra. simpática, bonita, de cabelo muito branco, adornado com uma flor artificial e kitsch.

Pelo espelho podemos ver a decoração kitsch do quarto. Sobre o reflexo de Ophir vemos a fumaça de um incenso subindo.

Ophir passa pó de arroz no rosto, em seguida passa com o dedo batom nas bochechas, dando um caráter saudável ao seu rosto pálido, e por fim passa rímel nos cílios. A maquiagem está exagerada.

Sorrie, um pouco forçosamente, vendo seu reflexo no espelho.

CORTA PARA

Sobre fundo kitsch, de cores fortes e flores, entra o título do curta-metragem:

“SORRIA”

CENA 02 - INT. - SALA DO APTO. DE OPHIR MARIA - DIA

Na sala há quadros kitsch com mensagens otimistas e desenhos de anjos e casais com corações ao redor.

Nas paredes estão postas várias fotos de Ophir Maria quando jovem e também já idosa, em todos os ângulos possíveis.

Ophir abre sua grande bolsa e vai guardando dentro dela vários objetos que estão sobre a mesa da sala, em um demorado ritual antes de sair de casa: um a um, coloca na bolsa pente,

batom, rímel, espelho, agenda de telefone, caneta, calculadora, óculos de sol, óculos de grau, casaco, lenços de papel, carteira, uma pequena garrafa de água, uma barra de cereais. Fecha a bolsa.

CORTA PARA

CENA 03 - INT. - ÔNIBUS - DIA

Ophir dentro do ônibus, de pé. Tenta passar pela roleta, mas sua bolsa grande e cheia a atrapalha. Deixa a bolsa sobre o caixa, quase golpeando a cara do trocador, e consegue passar.

O ônibus está cheio e logo lhe oferecem um assento, mas ela não aceita. Tenta equilibrar-se de pé. O motorista freia bruscamente e ela, sem querer, cai sentada no colo de um homem que está sentado próximo a ela.

OPHIR MARIA (gozando a situação,
sorrindo)
Ai, desculpa!

HOMEM
Não, não foi nada...

Mas ela demora um pouquinho a se levantar. Arruma o cabelo, ainda sentada sobre o homem, que faz uma cara de reprovação. Ela percebe e imediatamente se levanta. Caminha pelo ônibus, já mais vazio, aproximando-se da porta de saída.

Vê pela janela a Avenida Afonso Pena, bem movimentada, com várias lojas. Em algumas há câmeras de segurança.

Ophir dá o sinal para o ônibus parar.

CORTA PARA

CENA 04 - EXT. - RUA (AV. AFONSO PENA) - DIA

Ophir caminha pela rua com sua grande bolsa. Passa por uma Loja de eletrônicos e a princípio parece estar olhando os produtos da vitrine, mas logo vemos que o que ela olha com atenção é sua imagem que aparece em um monitor exposto na vitrine.

Descobre qual câmera está capturando a imagem e se aproxima dela, fazendo pose, sem deixar de olhar-se no monitor. Faz

caras e bocas.

Uma jovem vendedora a observa. Em seguida ela e outra vendedora riem de Ophir. Quando a sra. se vira para elas, contêm o riso e a cumprimentam de longe.

VENDEDORA
Oi, Ophir!

OPHIR (sem deixar de ver-se no monitor)
Oi, Ângela, tudo bem?
Oi, Carmelita!

Corta para

Ophir caminhando pela rua, olhando as vitrinas e as pessoas ao redor.

Corta para

Ophir se aproxima de outra câmera de segurança, localizada na entrada de uma loja de discos. Logo procura pelo monitor e o encontra dentro da loja. Repete a ação de fazer pose e se olhar pelo monitor.

Dentro da loja toca uma música estilo techno, bem moderna.

O vendedor se aproxima de Ophir.

VENDEDOR
Posso ajudar?

OPHIR
Ah, nao, obrigada, só tô olhando.

Ophir lentamente se afasta e sai da loja.

Corta para

Clip: Ophir diante de várias outras lojas, sempre olhando-se nos monitores. Passagem de tempo: começa a anoitecer.

Pára em outra Loja. Pelo monitor vê que ao seu lado está um homem bonito, de aproximados 50 anos de idade. O homem nao percebe que está no monitor, sendo filmado pelas câmeras de segurança, e Ophir - sempre olhando para sua imagem na telinha - aproveita para aproximar sua mao da cintura do

homem, como quem o abraça. Finge uma cena, como se fossem um casal. O homem percebe pelo reflexo do vidro e se afasta, olhando Ophir com reprovação.

Ophir disfarça, arruma o cabelo e continua se vendo no monitor.

CORTA PARA

CENA 05 - EXT. - PRAÇA - PÔR-DO-SOL

Ophir está sentada na praça, perto de velhinhos que jogam dominó. Ela admira o pôr-do-sol enquanto toma um sorvete de tipo bem popular e barato, de casquinha. Parece contente.

Um homem que passeia pela praça sorri com certa malícia, em sua direção, e ela pensa que o sorriso é para ela. Faz uma cara de quem se acha linda, metida. Abre-se plano e vemos que o homem sorriu para uma mulher bonita que estava sentada um pouco atrás de Ophir, e que retribuiu o sorriso. Ophir não se dá conta da existência da mulher, apenas o espectador vê.

CORTA PARA

CENA 06 - INT. - ÔNIBUS - ANOITECER

Ophir observa a cidade pela janela, sentada no ônibus com sua grande bolsa sobre o colo. Está pensativa.

CORTA PARA

CENA 07 - INT. - SALA DO APTO. DE OPHIR MARIA - NOITE

Ophir tira um a um os objetos da sua bolsa e os deixa sobre a mesa.

CORTA PARA

CENA 08 - INT. - QUARTO DO APTO. DE OPHIR MARIA - NOITE

Ophir Maria diante do espelho, no mesmo enquadramento da cena 01. Passa demaquilante no rosto. Agora sem nada na face, olha-se por algum tempo. Força um sorriso e sai da frente do espelho, sumindo seu reflexo. Câmera se mantém no espelho "vazio". A luz do quarto é apagada.

FIM

* * *

Copyright © 2006 by Gabriella Mafra Mancini
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com